

Hermenêutica Latino-americana da Contextualização do Texto Bíblico: contribuições da Narratologia Contextual e da História Cultural

Sidney de Moraes Sanches
CUMIH / Teologia

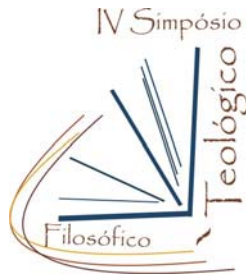
Introdução

A reflexão bíblico-teológica efetuada pelos teólogos e teólogas evangélicas latino-americanos requer uma teoria hermenêutica que funcione como articuladora entre o conhecimento bíblico-teológico e a cultura dos povos latino-americanos. O reconhecimento desta necessidade conduziu o teólogo evangélico Juan B. Stam a propor uma teoria hermenêutica da contextualização apoiada na teoria gadameriana do círculo hermenêutico.

Este artigo propõe que esta teoria hermenêutica da contextualização se beneficiaria da soma dos instrumentos de análise científica em uso nas teorias da Narratologia. Esta ciência literária pode ser usada para investigar os processos culturais de produção e recepção de textos narrativos como instrumentos para entender, analisar e avaliar determinada cultura. Com o uso desses instrumentos de análise da cultura, a teoria hermenêutica da contextualização pode se dedicar à formulação de uma metodologia hermenêutica que permita situar a reflexão bíblico-teológica evangélica na cultura dos povos latino-americanos.

Neste artigo se investigará, de início, as origens da preocupação com a contextualização na teologia evangélica latino-americana, mostrando que não houve elaboração de uma teoria hermenêutica da contextualização, ela permaneceu e permanece apenas um programa. Depois, será apresentada, brevemente, a ciência da Narratologia, destacando as suas possibilidades metodológicas para a formulação de uma hermenêutica da contextualização para a teologia evangélica latino-americana.

Como se trata de um texto exploratório, o conhecimento pretendido ainda é incipiente em muitos pontos. Porém, a tentativa é chamar a atenção para a



carência teórica e metodológica da hermenêutica da contextualização entre os teólogos evangélicos latino-americanos, e propor uma solução para a mesma. Assim, pede-se aos leitores o reconhecimento das limitações e a remessa de possíveis sugestões.

1. Breve histórico da Hermenêutica da Contextualização na Teologia Evangelical Latino-americana

No continente latino-americano é evidente a diversidade de hermenêuticas entre as igrejas evangélicas. Estas hermenêuticas sempre padeceram de um certo estrangeirismo frente à realidade histórica dos povos latino-americanos. Conforme Juan B. Stam, teólogo evangelical norte-americano naturalizado costa-riquenho,¹

...o Evangelho chegou até nós carregado de “bagagem cultural” estrangeira, quer dizer, a mensagem bíblica chegou até nós já “contextualizada”, num contexto que nem é o próprio contexto bíblico, nem tampouco nosso próprio contexto latino-americano, mas o contexto anglo-europeu e, principalmente, o norte-americano.

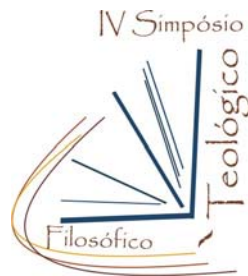
Uma classificação abrangente dividiria as hermenêuticas transplantadas pelos evangélicos para o continente latino-americano em três modelos:²

Hermenêutica fundamentalista, de caráter literal, atribuindo inerrância ao texto bíblico, e, portanto, à sua mensagem, negando a sua historicidade, isto é, qualquer contextualidade, submetendo-a a uma aplicação direta à realidade latino-americana.

Hermenêutica conservadora, atribuindo infalibilidade ao conteúdo do texto bíblico, e, portanto à sua mensagem, porém submetendo-a a um disciplinado

¹ STAM Juan B. A Bíblia, o Leitor e seu contexto histórico. In: *Boletim Teológico*, n.3, mai-ago, 1984, p. 94. Juan B. Stam, nascido em Nova Jersey, EUA, em 1928, possui toda uma trajetória de inserção na teologia evangelical centro-americana e, por extensão, na América do Sul. Foi professor do Seminário Bíblico Latino-Americano (1957-1980), catedrático da Universidade Nacional da Costa Rica e, atualmente, é diretor da Universidade Evangélica das Américas, nesse país.

² O Prof. Dr. Júlio Paulo T. Zabatiero divide as Hermenêuticas da Bíblia no mundo evangelical entre Hermenêuticas não-acadêmicas e acadêmicas. Dentro da primeira, estariam as leituras fundamentalista, conservadora, devocional e neo-pentecostal da Bíblia. Na segunda, estariam as leituras histórico-gramatical e a hermenêutica contextual. ZABATIERO Júlio Paulo T. *Hermenêuticas da Bíblia no mundo evangelical*. In: REIMER Haroldo, DA SILVA Valmor (Orgs.). *Hermenêuticas Bíblicas*. Goiânia: ABIB, 2006, 61-74.



estudo histórico-gramatical, isto é, assumindo pelo menos a contextualidade da mensagem bíblica, sem considerar a realidade latino-americana.

Hermenêutica liberal, sob forte influência do racionalismo científico iluminista, afirmando a contingência histórica do texto bíblico, e, portanto, da sua mensagem, submetendo-a ao escrutínio das ciências histórica e literária moderna, assumindo a total contextualidade da mensagem bíblica, em consideração da realidade latino-americana.

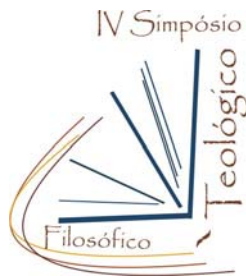
A melhor imagem para identificar o tratamento que a mensagem evangélica recebe nestas hermenêuticas é a do *depósito*. Ora o texto bíblico é um depósito espiritual onde se buscam as verdades, orientações e recursos de que se necessita; ora ela é um depósito moral e doutrinário, um guia para a conduta e a confissão dogmática; ora ela é um depósito de conhecimento histórico-literário, uma enciclopédia do mundo e da literatura antiga. Nenhuma destas hermenêuticas valoriza a cultura dos povos latino-americanos.

A Hermenêutica popular latino-americana, surgida na década de 80, procurou uma abordagem desde o viés sócio-econômico da categoria de *povo*. De acordo com Milton Schwantes³, nesta hermenêutica se buscava o protagonismo de um novo sujeito leitor: o povo, em uma nova realidade vivida: popular, em uma situação eclesialmente ecumênica: a igreja popular.

Os teólogos e teólogas evangélicos criticaram a Hermenêutica popular por excessiva dependência do método histórico-crítico, considerado próprio à Hermenêutica liberal e perpetuador do caráter colonizador da ciência bíblica do Norte; por restringir a hermenêutica a certos temas bíblicos prediletos, como: o êxodo, o conflito e a esperança, retomando uma espécie de fundamentalismo teológico de tom ideológico: a luta de classes; pela pouca abertura a novas abordagens hermenêuticas contemporâneas, talvez mais adequadas aos novos tempos latino-americanos.

Em contrapartida, os teólogos e teólogas evangélicos latino-americanos demonstraram preferência pelo que denominaram Hermenêutica contextual ou da contextualização.

³ SCHWANTES Milton. "Caminhos da Teologia Bíblica". In: *Estudos Bíblicos* 24 (1989) 9-19.



O tema da contextualização nasceu nos círculos norte-americanos protestantes que se apropriaram dos estudos antropológico-culturais para elaborar uma nova estratégia de missão em uma situação de pós-colonialismo.

Contudo, nos anos 80, Juan B. Stam usou o termo para propor uma Hermenêutica da Contextualização que realizaria o objetivo da mensagem bíblica: causar impacto no leitor latino-americano conduzindo-o a uma missão compromissada com e transformadora da sua realidade histórica. O método para assegurar esse lugar, Stam encontrou no círculo hermenêutico, cujas origens atribui a Martin Heidegger, Rudolf Bultmann e Hans Georg Gadamer, sobretudo nas teorias da pré-compreensão e da fusão de horizontes⁴.

Para Stam, todavia, a teologia latino-americana, ao se apropriar do círculo hermenêutico, alterou-o profundamente introduzindo nele a realidade histórica do leitor latino-americano em substituição à subjetividade existencial proposta pelos seus formuladores. Segundo ele⁵

a história irrompeu no círculo hermenêutico. Em lugar de ser somente um “círculo vicioso” entre o sujeito existencial e sua auto-compreensão, veio a ser entendido como a circulação dinâmica entre a leitura do texto bíblico e a leitura constante da realidade contemporânea.

Stam reconhece a contribuição dos estudos de Juan Luís Segundo, teólogo latino-americano católico, acerca do círculo hermenêutico⁶, que chama de método contextual. Segundo Stam⁷

este círculo hermenêutico não se choca em nada com a fidelidade às Escrituras, sendo, pelo contrário a melhor maneira de ser fiel a elas, vivendo plena e responsavelmente nossa própria realidade histórica (como nos exige a fidelidade bíblica), questionando biblicamente todas as tradições e interpretações humanas, sociologicamente condicionadas, à luz de novas vivências históricas e novas releituras da Palavra.

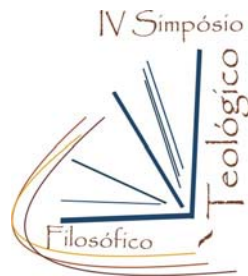
Por fim, Stam conclui que o círculo hermenêutico “é uma contribuição muito valiosa para uma hermenêutica evangélica contextualizante”⁸, porém, ele deve

⁴ STAM Juan. *Idem*, p. 110.

⁵ STAM Juan. *Ibidem*, p. 110.

⁶ Juan Luís Segundo desenvolve seu método na obra: *Libertação da Teologia*. São Paulo: Loyola, 1978.

⁷ STAM Juan. *Ibidem*, pp. 112,113.



ir além do viés histórico de perfil sócio-ideológico para abranger toda a cultura, assumindo a tarefa de conhecer, de compreender e de interpretar a realidade conforme manifesta em determinada cultura, o que impõe à Hermenêutica uma “tarefa de radical contextualização”. Assim⁹

uma hermenêutica evangélica latino-americana terá que derivar de seu próprio contexto [a cultura] (e não de um outro contexto estrangeiro, nem de alguma suposta esfera supra-contextual) as perguntas, a linguagem, os critérios e a metodologia para seu trabalho exegético e teológico.

Carlos René Padilla, teólogo batista equatoriano, foi quem melhor desenvolveu, entre os teólogos evangélicos latino-americanos, uma Hermenêutica latino-americana da contextualização. Para ele, a solução para o problema hermenêutico se encontra no reconhecimento dos fatores condicionantes de compreensão do leitor do texto bíblico, o original e o latino-americano: sua atitude religiosa para com Deus, sua tradição eclesiástica e sua cultura.

Dentre esses fatores, a cultura é a mais importante, pois o povo latino-americano¹⁰

não vive num vazio, mas numa situação histórica concreta, em uma cultura da qual deriva não somente seu idioma, mas também seus padrões de pensamento e conduta, seus métodos de aprendizagem, suas reações emocionais, seus valores, interesses e metas. Ou a mensagem de Deus chega em termos da sua própria cultura, ou não lhe chegará.

Assim, conforme Padilla, a contextualização acontece na medida em que a Palavra de Deus se encarna na igreja e o evangelho toma forma na cultura, cabendo à hermenêutica a tarefa de mediação entre a Palavra de Deus e a cultura do leitor¹¹.

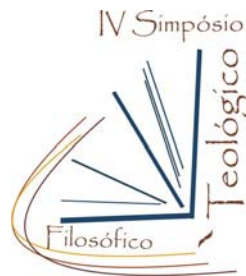
Desde então, o termo contextualização fez-se rotineiro entre os teólogos e teólogas evangélicos latino-americanos, sem, contudo, mover-se para além

⁸ STAM Juan. *Ibidem*, p. 113.

⁹ STAM Juan. *Ibidem*, pp. 113,114.

¹⁰ PADILLA C. René. A Contextualização do evangelho. In: _____. *Missão Integral*. São Paulo: FTLA-Brasil, 1992, p. 97.

¹¹ PADILLA. *Idem*, p. 114.



das pautas programáticas propostas por Juan Stam e René Padilla. Cedo, a contextualização foi identificada com a atividade prática missionária da aculturação ou da inculturação, cabendo sua discussão dentro da área da Antropologia Cultural e dos Estudos da Missão. Esse percurso foi feito às custas de se abandonar a preocupação hermenêutica com a contextualização e, mesmo, sem avançar em busca de uma teoria hermenêutica que formulasse uma metodologia para pensar e realizar a contextualização da mensagem bíblica evangélica.

2. A possível contribuição da Narratologia

Na segunda metade do século 20, o estudo do gênero narrativo, cujo conteúdo se restringia à análise literária tradicional, obteve impulso considerável desde a abordagem semiológica dos estruturalistas, sobretudo russos e franceses. Após os trabalhos iniciais de análise estrutural do conto russo por Vladimir Propp, em *Morphologie du Conte*, seguiram-se os trabalhos de semântica ou semiótica estrutural da narrativa, hoje chamada *Narratologia formal, estrutural ou clássica*, de Tzvetan Todorov, Gérard Genette, Claude Brémond, A.J. Greimas e Roland Barthes reunidos, a princípio, no volume 8 da revista francesa *Communications*.¹²

A Narratologia, em sua origem estruturalista, postulou a mudança de foco na teoria literária da narrativa: do autor para a estrutura do texto literário narrativo. Usos mais recentes da teoria literária narratológica, porém, apontaram para a necessidade de se observar os processos e condicionamentos histórico-culturais de produção e recepção dos textos literários narrativos. Essa posição afirma que¹³

a Narratologia falha ao não levar em consideração o contexto no qual a literatura é situada: 'Longe de ser autônoma, auto-contida, auto-motivadora, cujos objetos existem livres do contexto, existindo independentemente dos interesses 'pragmáticos' do discurso

¹² Cf. THISELTON Anthony C. *New Horizons in Hermeneutics*. Grand Rapids: Zondervan, 1992, p. 479-486. A coleção de ensaios intitulou-se: *L'Analyse Structurale du Récit*. Du Seuil, 8/1966. Pode-se encontrar a seleção desses ensaios em Português em: *Análise Estrutural da Narrativa. Pesquisas semiológicas*. Petrópolis: Vozes, 1972.

¹³ PRATT, 1977:115, *apud* CHATMAN Seymour. What Can We Learn from Contextualist Narratology? In: *Poetics Today* 11/2 (1990) 309-328.



'cotidiano', a obra literária tem lugar no contexto, e como qualquer outra declaração não pode ser descrita à parte daquele contexto.

Fora desta postura ainda exclusivamente literária, estudiosos recentes de outras áreas do conhecimento humano perceberam nas teorias da Narratologia possibilidades de aplicação cada vez mais ampla e contemporânea, orientando-as ao estudo de¹⁴

textos, imagens, espetáculos, eventos narrativos; artefatos culturais que 'contam uma história'... 'textos narrativos' de todos os tipos, compostos para uma variedade de propósitos e servindo a muitas diferentes funções.

Um interesse mais recente, ainda, nas teorias da Narratologia tem focalizado sobre a presença da narrativa como instrumento hermenêutico e epistemológico. A Narratologia, enquanto ciência aplicada ao estudo da narratividade, passou a subsidiar estudos antropológicos, sociais, artísticos, bíblicos, teológicos e históricos, tornando-se interdisciplinar em seu campo de estudos.

Isso se deve ao fato da busca de paradigmas alternativos que permitam novo acesso à experiência humana. Movimento existente, sobretudo, nas ciências humanas. Na opinião de Jens BROCKMEIER e Rom HARRÉ, em artigo recente¹⁵

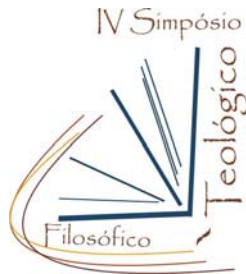
O crescente interesse pelo estudo da narrativa sugere a emergência de um outro caminho para o movimento dos novos paradigmas e de um aprimoramento do método científico pós-positivista. Este caminho parece prometer mais do que um novo modelo lingüístico, semiótico e cultural. De fato, o que vem sendo chamado de transformação ou virada discursiva e narrativa, na Psicologia e nas outras ciências humanas, deve ser visto como parte de transformações tectônicas mais amplas em nossa arquitetura cultural do conhecimento, que se seguiram à crise do conhecimento (episteme) moderno.

Conclusão

O acesso à cultura dos povos latino-americanos é fundamental para qualquer contextualização e este é dificultado pelo caráter extremamente

¹⁴ BAL Mieke. *Narratology*. 2a. Ed. Toronto: University of Toronto Press, 1997, p. 4.

¹⁵ BROCKMEIER Jens, HARRÉ Rom. Narrativa: Problemas e Promessas de um Paradigma Alternativo. In: *Psicologia: Reflexão e Crítica* 16(3) (2003) 525-535.



relacional dessa cultura. A sua expressão é feita narrativamente, o que a torna inacessível aos instrumentos científicos tradicionais de análise. A falta de uma ciência que permitisse o acesso a esta cultura narrativa dificultou imensamente a tarefa da contextualização. Não é mais o caso, agora, visto que a ciência da Narratologia pode executar perfeitamente esse papel, contribuindo como teoria e instrumento para a hermenêutica da contextualização.

Nesse movimento se insere nossa proposta de estudar a contribuição da Narratologia para uma teoria hermenêutica da contextualização, como instrumento epistemológico, isto é, de conhecimento e traducibilidade da cultura dos povos latino-americanos.

Espera-se, assim, que aquilo que foi, até agora, um bom programa para a contextualização da mensagem bíblica evangélica entre os povos latino-americanos, se transforme numa decidida opção metodológica hermenêutica para a reflexão bíblico-teológica entre os teólogos e teólogas evangélicas.

Sendo o gênero narrativo presente em toda a parte, também está presente na totalidade da cultura dos povos latino-americanos, como belissimamente descreve Roland Barthes,¹⁶

inumeráveis são as narrativas do mundo. É de início uma variedade prodigiosa de gêneros, eles próprios distribuídos entre substâncias diferentes, como se toda matéria fosse boa para o homem confiar-lhe a sua narrativa; a narrativa pode ter como suporte a linguagem articulada, oral ou escrita, a imagem, fixa ou móvel, o gesto e a mistura ordenada de todas as substâncias; está presente no mito, na lenda, na fábula, no conto, na novela, na epopéia, na história, na tragédia, no drama, na comédia, na pantomima, no quadro pintado...nos vitrais, no cinema, nas histórias em quadrinhos, nas notícias de jornal, na conversa. Além disso, sob essas formas quase infinitas, a narrativa está presente em todos os tempos, em todos os lugares, em todas as sociedades; a narrativa começa com a própria história da humanidade; não há, nunca houve em lugar nenhum povo algum sem narrativa...a narrativa está sempre presente, como a vida.

Referências bibliográficas

BAL Mieke. *Narratology*. 2a. Ed. Toronto: University of Toronto Press, 1997
Vozes, 2004

¹⁶ BARTHES Roland. “Introdução à Análise Estrutural das Narrativas”. In: ____ *A Aventura Semiológica*. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 103,104.



- BARTHES Roland. *A Aventura Semiológica*. São Paulo: Martins Fontes, 2001
- BROCKMEIER Jens, HARRÉ Rom. Narrativa: Problemas e Promessas de um Paradigma Alternativo. In: *Psicologia: Reflexão e Crítica* 16(3) (2003) 525-535
- CHATMAN Seymour. What Can We Learn From Contextualist Narratology? In: *Poetics Today* 11/2 (1990) 309-328
- DEL ÁGUA Agustín. Interpretación del Nuevo Testamento y Métodos. *Estudios Eclesiásticos* 73 (1998) 3-42
- KINDT Tom, MÜLLER Hans-Harald (Eds.). *What is Narratology? Questions and answers regarding the status of a theory*. Berlim: Walter de Gruyter Inc., 2003
- NÜNING Ansgar. Narratology or Narratologies? Taking stock of recent developments, critique and modest proposals for future usage of the term. In: KINDT Tom, MÜLLER Hans-Harald (Eds.). *What is Narratology? Questions and answers regarding the status of a theory*. Berlim: Walter de Gruyter Inc., 2003, p. 239-
- PADILLA C. René (Ed.). *Hacia Una Teologia Evangélica Latinoamericana*. Costa Rica: Editorial Caribe, 1984
- _____ C. René (Ed.). *25 Anos de Teologia Evangélica Latino-americana*. Buenos Aires: Fraternidade Teológica Latinoamericana, 1995
- _____ C. René. A Contextualização do evangelho. In: _____. *Missão Integral*. São Paulo: FTLA-Brasil, 1992, p. 93-119
- PRINCE Gerald. *Dictionary of Narratology*. Nebraska: University of Nebraska Press, 2003
- SCHWANTES Milton. "Caminhos da Teologia Bíblica". In: *Estudos Bíblicos* 24 (1989) 9-19
- STAM Juan. A Bíblia, o Leitor e seu contexto histórico. In: *Boletim Teológico*. São Paulo: FTLA-Brasil, n.3, mai-ago, 1984
- THISELTON Anthony C. *The Two Horizons. New Testament Hermeneutics and Philosophical Description*. Grand Rapids: Eerdmans, 1980
- _____ Anthony C. *New Horizons in Hermeneutics. The Theory and Practice of Transforming Biblical Reading*. Grand Rapids: Zondervan, 1992



TOLLIVER Joyce. From Labov and Waletzky to “Contextualist Narratology”: 1967-1997. In: *Journal of Narrative and Life History* 7 (1997) 53-60

TODOROV Tzvetan. *As Estruturas Narrativas*. São Paulo: Perspectiva, 2004

ZABATIERO Júlio Paulo Tavares. *Hermenêuticas da Bíblia no mundo evangelical*. In: REIMER Haroldo, DA SILVA Valmor (Orgs.). *Hermenêuticas Bíblicas*. Goiânia: ABIB, 2006